

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA CONTEXTUALIZADA ATRAVÉS DAS EMOÇÕES COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Karen Medeiros, Lúcia Helena Ormelese de Barros, e-mail:
karenmedeiros178@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como objetivo compreender as emoções através de uma sequência didática contextualizada na educação infantil. Nesta perspectiva, é de suma importância trabalhar as emoções, para que as crianças possam saber distinguir os sentimentos de maneira equilibrada. Assim, quando a criança reconhece as emoções do próximo, as relações afetivas e sociais são baseadas no respeito e na empatia. Com isso, as intervenções do professor através de atividades lúdicas, reflexivas e vivenciais auxiliam no desenvolvimento das habilidades referentes às emoções na escola. Para tal é necessário entender o uso adequado da sequência didática, que é utilizada como metodologia para melhor entendimento do processo de ensino, ressaltando que quando a criança aprende, ela expõe determinadas emoções.

Pode-se tratar de um conjunto de atividades amarrados ao conteúdo, a sequência didática busca favorecer o desenvolvimento dos alunos, sempre com foco nos objetivos já estipulados em seu planejamento. (Guedes, 2019). É relevante que o professor ao planejar a sequência didática dos conteúdos curriculares, faça alguns questionamentos: Por que trabalhar emoções é importante na infância? Quais são os benefícios do desenvolvimento afetivo? O que é preciso para desenvolver ações interdisciplinares que envolvam as emoções?

A sequência didática para Educação Infantil é uma ferramenta que deve entrar nas rotinas de creches e centros de Educação Infantil. Além de organizar o planejamento semanal da rotina das crianças, também organiza o desenvolvimento delas a partir de conhecimentos que se ampliam empiricamente, pouco a pouco e vão se tornando grandes fontes de percepções múltiplas. (Almeida, 2012).

De acordo com Dias, Souza e Bravo (*apud GOLEMAN, p.278*) “O aprendizado não pode ocorrer de forma distante dos sentimentos das crianças”. Trabalhar as emoções desde cedo é fundamental. É o reconhecimento das emoções que irá nos auxiliar a compreendê-las, lidar melhor com as situações e o com aquilo que sentimos, solucionar conflitos com mais facilidade e com menos sofrimento. (JANIRO, 2016).

Dessa forma, é perceptível que na educação infantil é indispensável reconhecer as emoções das crianças durante o processo de aprendizagem, assim, o uso da sequência didática favorecerá um olhar mais pedagógico do professor e sua influência na formação do ser integralmente.

2 MÉTODO

Para evidenciar a importância do tema proposto, o tipo de pesquisa utilizada neste estudo será a abordagem qualitativa através de pesquisa bibliográfica, que segundo Fonseca (2002) o se apropria do “levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas da web sites”. (p. 32).

A pesquisa se iniciará pelo levantamento de referenciais bibliográficos que sirva de base teórica para o desenvolvimento textual. O texto abordará as principais questões relacionadas às Sequências Didáticas e as emoções na educação infantil. Através das leituras realizadas constatou-se que as emoções gerenciam os sentimentos de uma criança, de maneira apropriada e eficaz para a aprendizagem. Esse controle é essencial para o desenvolvimento da inteligência durante o processo de desenvolvimento, inclusive nas relações cotidianas. Também foi possível observar que as sequências didáticas é uma ferramenta de ensino que muito contribui para o aprendizado na educação infantil, visto que o aprendizado se dá também pela curiosidade de aprenderem algo novo e sequencial, porém, de uma forma diferente da usualmente utilizada em sala de aula.

Na pesquisa serão apresentadas algumas práticas pedagógicas, já desenvolvidas sobre o tema proposto, para entender na prática as Sequências Didáticas combinadas com as emoções podem ser um ponto importante para o professor utilizar em sala de aula.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que seja possível reconhecer as relações baseadas no respeito e sentimentos de maneira saudável, é necessário trabalhar as emoções por meio de atividades lúdicas e sequenciais. Dessa forma, a elaboração de uma sequência didática aborda atividades contínuas, com objetivo de fixar conhecimentos sobre a mesma temática. Através dela podemos ampliar as percepções da criança, levando-a refletir e entender seus comportamentos e sentimentos. (Guedes, 2019).

A criança não se coloca no lugar do outro, e até então só enxerga o mundo do seu próprio ponto de vista. É fundamental que as emoções sejam trabalhadas desde cedo, para que possam compreendê-las de maneira leve e progressiva. (Janiro, 2016).

A afetividade para Wallon (2010) é uma das dimensões do ser humano e uma das fases mais antigas do desenvolvimento cognitivo humano, pois deixou de ser orgânico e passou a ser afetivo, e da afetividade passamos a ser mais racionais. A afetividade e a inteligência estão estreitamente ligadas, pois sempre uma terá domínio sobre a outra, mesmo que haja uma diferenciação entre elas.

Outra fonte de conhecimentos a respeito do assunto está contida na legislação educacional, como por exemplo, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB 9394), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) que explica:

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. (Brasil, 2018, p.40).

Desse modo, a presente pesquisa busca através da base teórica metodológica o trabalho do professor em planejar suas ações e reconhecer as emoções, fazendo uso da historicidade, no que diz respeito à afetividade e como ela está ligada à educação infantil.

Isso mostra que as Sequências Didáticas devem ser introduzidas desde a formação inicial do educador. É importante que os professores tenham esse contato na sua formação, não apenas de maneira teórica, mas sim na prática. É preciso que os cursos de licenciatura não apenas ensinem o que é a Sequência Didática, é primordial que se aplique no cotidiano das aulas, para que os futuros educadores possam analisar e identificar essa ferramenta como uma forma de idealizar o seu objetivo que é ensinar e aprender.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da pesquisa, é possível perceber como a Sequência Didática, quando aplicada de forma planejada e contextualizada através das emoções das crianças da educação infantil, pode facilitar o aprendizado, sendo uma forma muito interessante em sala de aula. Através dela é possível aumentar a capacidade de compreensão e respeito a individualidade, trazendo um impacto considerável no resultado da aprendizagem.

Quando o educador reconhece que a Sequência Didática e as emoções se mostram relevantes durante o ensino, isto possibilita situações de aprendizagem com foco nas necessidades reais dos alunos, pois somente ele conhece e sabe o que cada um precisa para ser estimulado durante a aprendizagem em sala de aula. Com o avanço de aulas mais significativas, veio a necessidade do professor de atualizar e acrescentar novas metodologias de ensino. Os estudantes, como qualquer ser humano, tem curiosidade pelo novo, tem interesse de aprender quando se é apresentado algo diferente do que é comumente utilizado.

Dessa forma, durante uma fase complexa do desenvolvimento humano, a Educação Infantil é de suma importância para quando o desenvolvimento emocional, social e intelectual da criança. Dessa maneira, é função da instituição escolar, organizar um ambiente seguro e afetivo, com educadores qualificados para o acompanhamento do aluno, formando assim, crianças que saibam desenvolver suas competências e habilidades, com autonomia (Amorim; Navarro, 2012).

Então, o espaço educacional é vinculado ao afeto e as emoções, já que o ato de educar deve ser visto além de repassagem de conhecimento, mas também como forma de

amor, trabalhando em conjunto com a afetividade (Amorim; Navarro, 2012). Para que exista uma relação afetiva, é necessário que o professor construa segurança através de seus conhecimentos, de maneira que crie mais facilidade em desenvolvê-los dentro e fora de sala de aula (Tassoni, 2019). É preciso que o professor conheça seu aluno, e se transforme em um facilitador e mediador no processo de ensino. Portanto, cada aluno tem suas características, cada criança se desenvolve de uma maneira, da sua própria forma e no seu tempo lógico e psicológico (Menger, 2010).

Infelizmente, na maioria das vezes, em unidades escolares, as emoções não são levadas em conta, é deixada de lado, e o aluno é tratado como um objeto de aprendizado. Portanto, a criança precisa sentir a escola como um lugar acolhedor, um ambiente onde possa expressar suas emoções. Para que isso aconteça, o aluno deve aprender a lidar esses sentimentos e cabe aos educadores, o dever de transmitir e contagiar seus educandos. É necessário valorizar a criança, suas emoções e a metodologia a ser usada, com isso, estimulará a aprendizagem do mesmo, uma vez que exista confiança e admiração pelo ato de aprender, o ambiente escolar se torna mais agradável (Sarmiento, 2010).

Com isso, se faz necessário relatar a importância de cada vez mais se estudar e ampliar os conhecimentos sobre essa temática, pois é através disso que haverá melhorias na qualidade de ensino, as salas de aulas serão mais interativas e participativas, tendo com foco central a formação integral do aluno.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. **Neurociência e sequência didática para Educação Infantil**. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2012.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular.
FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GUEDES, Ivan Claudio. O que é sequência didática? **Prof. Dr. Ivan Claudio Guedes**, 2019. Disponível em: <https://www.icguedes.pro.br/sequencia-didatica-passo-a-passo>. Acesso em: 17 de jul. de 2023.

MENGER, Elaine Maria Chaves. A Afetividade nas Práticas Pedagógicas. **Universidade do Rio Grande do Sul**. Três Cachoeiras, p. 7-39, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37717/000821712.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 de jul. de 2023.

SARMENTO, Nara Regina Goulart. Afetividade e Aprendizagem. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, p. 8-31, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71877/000880292.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 4 de ago. de 2023.

TESSARO, Fernanda. LAMPERT, Claudia Daiane Trentin. Desenvolvimento da inteligência emocional na escola: relato de experiência. **Scielo**. Rio Grande do Sul, p. 1-3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392019018696>. Acesso em: 17 de jul. de 2023.

TOSSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade e Aprendizagem: A Relação Professor-Aluno. **Universidade Estadual de Campinas**. p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://www.cursosavante.com.br/cursos/curso40/conteudo8232.PDF>. Acesso em: 10 de jul. de 2023.

WALLON, Henri. **Evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.